

# 8 de março - Dia Internacional da MULHER 7B

MARTA RAQUEL PINTO 06/05/21, 14:54 HS

## Isabel Rilvas

Isabel Manuela Teixeira Bandeira de Melo, também conhecida por Isabel Rilvas, nasceu, em Lisboa, a 8 de janeiro de 1935, é uma ex-piloto acrobata portuguesa, notória por ter sido a primeira mulher paraquedista portuguesa e impulsora para a criação das Enfermeiras Paraquedistas.

Foi a primeira mulher a fazer acrobacias aéreas da Península Ibérica, tendo entrado em várias competições de festivais da modalidade, pilotando vários tipos de aviões, nomeadamente: o Cessna, o Tiger Moth, o Piper Super Cruiser ou o Colt. Bateu o recorde português de voo sem motor e foi a primeira pessoa portuguesa a obter o brevet de balão de ar quente.

### Reconhecimento

1994 - Torna-se Dama da Ordem de Malta .

1999 - Foi condecorada com a Cruz Pró-Mérito Melitense da Ordem de Malta .

2002 - Dama Grã-Cruz da Real Ordem de Santa Isabel .

2014 - Foi condecorada pela Força Aérea Portuguesa com a Medalha de Mérito Aeronáutico de 1.ª classe, entregue pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea .

2015 - A Força Aérea voltou a homenageá-la ao convidá-la para voar a bordo de um avião Chipmunk .

2017 - Foi agraciada com o grau de Grande Oficial da Ordem Infante Dom Henrique do Estado Português .

Trabalho realizado por Rodrigo Santos



## Maria de Lurdes Braga de Sá Teixeira

Maria de Lurdes Braga de Sá Teixeira nasceu numa família de média-alta burguesia, era filha de Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, um coronel médico. Este opôs-se veemente contra os desejos de Milú (como era apelidada) em pilotar um avião. Perante o enfraquecimento do estado de saúde da filha devido à sua oposição, mudou de vontade e permitiu-lhe prosseguir com os seus desejos.

Obteve o seu brevete de pilotagem no dia 6 de dezembro de 1928, com um avião Caudron G3, na Escola Militar de Aeronáutica (então a funcionar na Granja do Marquês, em Sintra). O seu instrutor foi o então capitão piloto-aviador Craveiro Lopes, que mais tarde seria Presidente da República.

Nas comemorações do 85.º aniversário da atribuição do brevet foi distinguida pela Comissão Municipal de Toponímia da Câmara Municipal de Lisboa tendo sido o seu nome dado a um jardim da freguesia dos Olivaís, nas imediações do Aeroporto Humberto Delgado, recebendo o nome de "Jardim Maria de Lourdes Sá Teixeira".

Trabalho realizado por Miguel Gomes



## Maria de Lourdes Pintasilgo

Maria de Lourdes Pintasilgo foi a única mulher que desempenhou o cargo de primeira-ministra em Portugal, tendo chefiado o V Governo Constitucional. Nasceu na freguesia de São João, concelho de Abrantes, a 18 de janeiro de 1930, filha de Jaime de Matos Pintasilgo e da sua mulher Amélia do Carmo Ruivo da Silva.

Iniciou a sua carreira profissional em setembro de 1953, como investigadora na Junta de Energia Nuclear. Em julho de 1954, foi nomeada chefe de serviço no Departamento de Investigação e Desenvolvimento da Companhia União Fabril, que aceitou pela primeira vez uma mulher nos seus quadros técnicos superiores. Entre 1 de setembro de 1954 e 30 de outubro de 1960, assumiu a direção de projetos no Departamento de Estudos e Projetos da CUF.

Em 1971 foi convidada a representar Portugal na Organização das Nações Unidas. Maria Pintasilgo foi uma entusiasta da revolução do 25 de Abril de 1974, sendo convidada para ocupar diversos cargos. Foi secretária de Estado da Segurança Social do Primeiro Governo Provisório, Ministra dos assuntos sociais e Embaixadora de Portugal da Unesco. Em 1979 foi convidada pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, para o cargo de Primeiro-Ministro. Ocupou o cargo durante seis meses. Seria ainda eleita deputada do Parlamento Europeu, a convite do PS, e candidata à Presidência da República em 1986. Morreu, em Lisboa, a 10 de julho de 2004.

Trabalho realizado por Vanda Nunes



## Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas

Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas nasceu a 6 de outubro de 1893 e faleceu em 9 de dezembro de 1983. Completou os estudos em março de 1911 com 17 anos, casou-se com Teófilo José Pigolet Ribeiro da Fonseca e no mesmo ano engravidou. O marido de Maria Lamas recebeu uma proposta de trabalho num presídio militar em Capelango, Angola, meses depois nasceu a sua primeira filha Maria Emília. Passado alguns anos a relação ficou bastante atribulada e, em 1913, grávida divorciou-se e voltou para Portugal.

Por causa da segunda guerra mundial o marido partiu para a guerra e Maria Lamas tinha que encontrar uma forma de sustento para si e as suas filhas. Começou a trabalhar na Agência Americana de Notícias pela mão da jornalista e amiga Virgínia Quaresma. Começou a escrever para os jornais Correio da Manhã e A Época. Tornou-se assim numa das primeiras mulheres jornalistas profissionais, em Portugal.

Começou a escrever para os jornais O Século, O Almonda, A Joaninha, A Voz, A Capital e o Diário de Lisboa, assim como publicou poemas ("Os Humildes", 1923), crónicas, novelas, folhetins, romances ("Caminho Luminoso", 1927; "Para Além do Amor", 1935; "Ilha Verde", 1938), textos para crianças, adolescentes e mulheres, estes últimos com um cariz mais

interventivo e político sobre a reivindicação dos direitos das mulheres.

Trabalho realizado por Tomás Monteiro



**Elvira Fortunato**

Elvira Fortunato nasceu a 22 de julho de 1964. É uma conceituada cientista portuguesa. Elvira nasceu em Almada e formou-se em Ciências dos Materiais e Física em 1987, ingressou na faculdade em 1995. É atualmente a professora do Departamento de Ciência dos Materiais da Nova Universidade de Lisboa. A pesquisa de Elvira Fortunato tem como foco explorar novos materiais eletrônicos ativos que sejam ecologicamente corretos e compatíveis com eletrônicos flexíveis. Isso levou à invenção do primeiro transistor de papel em 2008, que usou papel, um biopolímero de baixo custo e flexível, como a camada do isolador (dielétrica do portão) de um transistor de filme fino, substituindo o silício comumente usado. Ela foi pioneira em pesquisas europeias sobre eletrônica transparente. Fortunato recebeu prêmios nacionais e internacionais por seu trabalho. Em 2005, recebeu o prêmio de Excelência Científica pela Fundação Portuguesa de Ciências. Em 2010, foi agraciada com a Ordem do príncipe Henrique pelo então presidente português Aníbal Cavaco Silva. Em 2015, foi presidente do Dia de Portugal. Em 2016, recebeu a Medalha Blaise Pascal em ciência dos materiais pela Academia Europeia de Ciências e, em 2017, o prêmio Czochralski. Em 2018, recebeu uma bolsa do Conselho Europeu de Pesquisa no valor de €3,5 milhões, a maior bolsa já concedida a um pesquisador português na época do prêmio. Recebeu o Prémio Pessoa 2020, reconhecido como o prémio mais importante da cultura portuguesa.

Trabalho realizado por Tomás Lamas



## Irene do Céu Vieira Lisboa

Irene do Céu Vieira Lisboa (Arruda dos Vinhos, 25 de dezembro de 1892 – Lisboa, 25 de novembro de 1958), foi uma escritora, professora e pedagoga portuguesa. Irene Lisboa formou-se na Escola Normal Primária de Lisboa, depois continuou os seus estudos na Suíça, França, Bélgica e Portugal onde se especializou em Ciências de Educação.

Isto permitiu-lhe a escrever várias obras sobre os assuntos pedagógicos. Durante a sua estadia em Genebra, mercê de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, teve a oportunidade de conhecer o Jean Piaget e Édouard Claparède, com quem tinha estudado no Instituto Jean-Jacques Rousseau. Começou a sua vida profissional como professora da educação infantil. Em 1932 recebeu o cargo de Inspetora Orientadora do ensino primário e infantil. Em 1940, foi definitivamente afastada do Ministério da Educação e de todos os cargos oficiais, por recusar um lugar em Braga. Na verdade, foi uma forma de exílio para a pedagoga que passou a dedicar-se por completo à produção literária e às publicações pedagógicas, depois de se reformar aos 48 anos. Faleceu no dia 25 de novembro de 1958 em Lisboa.

Trabalho realizado por Rodrigo Vieira



Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, Maria Eugénia começou a colaborar com vários advogados e membros da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, no sentido de impulsionar a libertação dos presos políticos, e o apoio aos refugiados por motivos políticos, tendo estado envolvida na libertação dos presos de Caxias. Maria Eugénia Varela Gomes faleceu em 22 de Novembro de 2016, aos 90 anos de idade.

Realizado por: Martim Crespo



## Maria Eugénia Varela Gomes

Maria Varela Gomes nasceu na cidade de Évora, em 1925, numa família de tendências conservadoras, estando o seu pai integrado nas forças armadas. Foi educada num ambiente católico, tendo frequentado o Colégio do Sagrado Coração de Jesus. Integrou-se no Instituto de Serviço Social, tendo sido como assistente social que se envolveu no meio operário, na década de 1950. Trabalhou junto da fábrica de cortiça da Mundet, no Seixal e posteriormente no Bairro da Boavista, em Lisboa, onde testemunhou os graves problemas sociais e económicos entre os habitantes dos bairros da lata. Iniciou as suas atividades políticas como apoiante do padre Abel Varzim, que estava a ser alvo de perseguições devido aos seus esforços contra a pobreza. Em 1951, casou com o capitão João Varela Gomes, tendo o casal tido dois filhos e duas filhas. Em 1956, começou a trabalhar no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde ficou à frente do Serviço Social, mas foi forçada a abandonar o seu emprego apenas dois anos depois, devido aos seus ideais políticos.

## Maria Eugénia Cabral

Nascida a 17 de janeiro de 1927, em Lisboa, Maria Eugénia Cunhal foi professora de inglês, tradutora, jornalista e escritora. Publicou muitas das suas obras: "O Silêncio do Vidro" (1962), "História de Um Condenado à Morte" (1983), "As Mãos e o Gesto" (2000), "Relva Verde Para Cláudio" (2003) e "Escrita de Esferográfica" (2008), além da primeira tradução para Português dos contos de Tchekov, "Os Tzibukine" (1963).

Maria Eugénia Cunhal, 14 anos mais nova que o histórico secretário-geral comunista, falecido em 2005, Álvaro Cunhal, pertencia ao setor Intelectual (Artes e Letras) da Organização Regional de Lisboa do PCP, foi detida pela polícia política do Estado Novo aos 18 anos, sendo ainda presa para interrogatórios noutras ocasiões, enquanto o irmão se encontrava na clandestinidade.

Trabalho realizado por Manuel Garcia

*Mulheres Portuguesas (LRMP)*, defensora dos ideais republicanos, do sufrágio feminino, do direito ao divórcio, da instrução das crianças e de direitos e deveres igualitários para homens e mulheres.

Trabalho realizado por Mariana Gomes



## Carolina Beatriz Ângelo

Carolina Beatriz Ângelo (1878-1911) foi uma médica e feminista Portuguesa. Foi a primeira mulher cirurgiã e a primeira mulher a votar em Portugal. O fato de ser viúva e de sustentar a sua filha Maria Emília Ângelo Barreto (1903-1981), permitiu-lhe invocar em tribunal o direito de ser considerada «chefe de família», tornando-se assim a primeira mulher a votar no país.

Na sua carreira médica destaca-se o facto de, em 1903, ter apresentado a sua dissertação inaugural “*Prolapsos Genitales (Apontamentos)*”, iniciando a sua prática como a primeira cirurgiã portuguesa, feito notável que contrariava a tendência fortemente sexista dos blocos operatórios da época. Tornar-se-ia então na primeira mulher portuguesa a operar no Hospital de São José. Pouco depois começou a trabalhar ainda no Hospital Psiquiátrico de Rilhafoles, e dedicou-se à especialidade de Ginecologia, com consultório particular na baixa lisboeta, nomeadamente na Rua Nova do Almada.

A sua militância em organizações defensoras dos direitos das mulheres iniciou-se em 1906 no comité português da agremiação francesa *La Paix et le Désarmement par les Femmes*. Em 1909, fez parte do grupo de mulheres que fundou a *Liga Republicana das*



## Amália Rodrigues

Amália da Piedade Rodrigues nasceu em 23 de julho, em Lisboa e faleceu em 6 de outubro de 1999. Foi fadista, cantora e atriz portuguesa, considerada o maior exemplo do fado. Aclama como uma das mais brilhantes cantoras do século XX. Tornou-se conhecida mundialmente como a Rainha do Fado e, por consequência, devido ao simbolismo que este género musical tem na cultura portuguesa, foi considerada por muitos como uma das suas melhores embaixadoras no mundo. Aparecia em vários programas de televisão pelo mundo fora, onde não só cantava fados e outras músicas de tradição popular portuguesa, como ainda canções contemporâneas.

Trabalho realizado por Lara Martinez



※※※※※